



LÍDERES E COORDENADORES JOVENS

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO INTEGRAL NA VIDA DO GRUPO

Iago Rodrigues Ervanovite

O Papa Francisco nos lembra na *Evangelii Gaudium* que “todos somos chamados a crescer como evangelizadores. Devemos procurar simultaneamente uma melhor formação, um aprofundamento do nosso amor e um testemunho mais claro do Evangelho. Neste sentido, todos devemos deixar que os outros nos evangelizem constantemente; isso não significa que devemos renunciar à missão evangelizadora, mas encontrar o modo de comunicar Jesus que corresponda à situação em que vivemos. Seja como for, todos somos chamados a dar aos outros o testemunho explícito do amor salvífico do Senhor, que, sem olhar às nossas imperfeições, nos oferece a sua proximidade, a sua Palavra, a sua força, e dá sentido à nossa vida” (EG, 121).

Seguir o chamado de Cristo para segui-lo e nos tornar “pescadores de homens” (Mt 4, 19) exige conversão; “pescar almas” é evangelizar, e evangelizar é aceitar o chamado que Jesus nos faz para “sair de nós mesmos para procurar o bem de todos” (EG, 39).

Não há melhor forma de sair em missão, evangelizar e espalhar a Palavra, se não dando testemunho de conversão e vivência do amor do Cristo ressuscitado. Ou seja, se queremos evangelizar, devemos permitir que sejamos evangelizados; pelo exemplo de amor, serviço, escuta, dedicação. Afinal, “evangelizar é, em primeiro lugar, dar testemunho” (EN, 26).

Contudo, não há como falarmos em evangelização do irmão sem antes falarmos na nossa própria evangelização, em nossa própria conversão.

Quando Jesus nos diz “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mc 12, 31), recebemos, neste mandamento, duas ordens, e não uma. Além do mandamento que consiste em “amar ao Senhor teu Deus de todo o teu coração” (Mc 12, 30), percebemos que “amar o próximo” pressupõe um amor primaz, condicional: “amar a ti mesmo”.



LÍDERES E COORDENADORES JOVENS

Não é possível, pois, pensar em amar o próximo, o irmão, e sair a procura de suas mazelas, sem antes nos preocuparmos com as nossas próprias.

Neste ponto, percebemos que a construção do Reino, pela evangelização e pela transformação social, perpassa por diferentes instâncias e momentos formativos; são momentos de capacitação que incutem a percepção e o aprendizado sobre mim mesmo, sobre o outro, e sobre o Deus que nos chama.

Estes momentos formativos ocorrem, na Igreja, de diversas formas, mas se dão, principalmente para nós jovens, na vida dos grupos e das comunidades, afinal, “a experiência grupal é a proposta central da ação evangelizadora da Pastoral Juvenil da América Latina” (CAPYM, 563).

Para nós, jovens da Igreja, o grupo é o lugar da experiência e da vivência social e eclesial, em que nos reunimos por necessidades similares; deixamos de ser indivíduos isolados, e passamos a fazer parte de uma comunidade, de um grupo, em que podemos expressar nossa opinião, sairmos de nosso silêncio, defendermos pontos de vista, e aprendermos com as diferenças de cada pessoa (CAPYM, 563-565).

Nosso processo de evangelização nasce da vivência comunitária, em que passamos a descobrir nós mesmos e “o outro”.

O grupo de jovens acaba por nos possibilitar este agrupamento de pessoas e ideias, e ajudar em nossa formação. Para isso, deve ser organizado por processos formativos – de participação e de vivência de fé – que considere os jovens em sua integralidade, ou seja, que nos (os) olhe como seres em constante formação, mas sem nos (os) reduzir a pessoas incompletas.

Assim, cada etapa da formação integral proposta aos grupos levará em conta que, nós, jovens necessitamos estar sempre a completar nossa formação, mas não deixará de lado o fato de que já somos seres viventes, pensantes, natural e socialmente participativos.

As etapas da formação integral abrirão novos horizontes aos jovens dos grupos; com elas, os jovens aprenderão “a escutar o chamado de Cristo; a buscar uma vida interior de valores evangélicos; a sair do individualismo para pensar e



LÍDERES E COORDENADORES JOVENS

trabalhar com os outros; a participar de uma comunidade eclesial concreta; a se sensibilizar como o bom samaritano com o sofrimento alheio; a participar de uma pastoral orgânica com os outros; a entender que a luta pela justiça é um elemento constitutivo da evangelização; a se comprometer de maneira decisiva com a missão” (CNBB, Doc. 85, n.º. 94).

“Trata-se de efetivar, pedagogicamente, um conceito que se encaixa no contexto da sensibilidade da cultura jovem e aponta para uma nova síntese que integra o racional com o simbólico, a afetividade, o corpo, a fé e o universo. Cada um das cinco dimensões [da formação integral] é vista como uma relação que o jovem tem com um aspecto da sua vida, respondendo às perguntas de fundo que todo ser humano faz, consciente ou inconscientemente” (CNBB, Doc. 85, n.º. 97).

A formação integral em um grupo deve perpassar, necessariamente, portanto, por cinco dimensões, quais sejam: (i) dimensão psico-afetiva, pela qual a construção do autoconhecimento é a ferramenta base para construção de relacionamentos e da autocrítica; (ii) a dimensão psico-social, pela qual são acentuadas a importância da relação entre as pessoas, do amor, do Serviço e da caridade; (iii) a dimensão mística, pela qual se cultiva um aprofundamento dos dados básicos de nossa fé; (iv) a dimensão sócio-político-ecológica, pela qual se desenvolve a consciência de cidadania e de seu exercício, conectando a fé à vida social e política; e (v) a dimensão da capacitação, pela qual são adquiridas habilidades para planejar, executar e acompanhar os processos das estruturas necessárias para a evangelização das juventudes (CNBB, Doc. 85, n.º. 98-108).

“A formação do discípulo acontece na vida de comunidade, onde se experimenta o mandamento novo do amor recíproco, que suscita um ambiente de alegria, de amizade, de carinho, de acolhida e de respeito” (CNBB, Doc. 85, n.º. 61).

Portanto, é essencial envolver o jovens (e nos deixar envolver-nos!) nestes espaços da vida do grupo; são estes espaços que nos favorecem o amadurecimento pessoal e espiritual, através de momentos de vivência social e de nossa fé.



LÍDERES E COORDENADORES JOVENS

Só assim, capacitados, integrados com nossa sociedade, e compreendendo Jesus Cristo como bússola de vida, podemos verdadeiramente celebrar e espalhar a Palavra de Deus, ou seja, evangelizar!

PERGUNTA:

- Qual é o papel do assessor no acompanhamento do grupo jovem? Qual sua importância?